

Atividade Semanal

Recesso

2º ano



30/03 a 03/04/2020

Equipe de Formação Continuada



DICA DE HOJE – 2º ANO

30/03 – SEGUNDA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Medidas	Boca do palhaço	Ajudar	Atividade Física
<p>O adulto deve realizar a leitura do conto: “Patinho feio”.</p> <p>ANEXO 1 (Livro texto – Ler e Escrever – pág. 102 – 105.</p>	<p>Disponibilizar para a criança recipientes (copo, pote, jarra) de diferentes tamanhos Observar e responder:</p> <p>Qual cabe mais água? Qual cabe menos água? Qual cabe a mesma quantidade de água?</p> <p>Em seguida a criança deve encher os recipientes com água e perceber qual resposta acertou e qual errou.</p>	<p>O adulto deve pegar uma caixa de sapato ou outra maior e recortar um círculo (fazendo a boca), a criança pode pintar e enfeitar como quiser. Na sequência fazer bolinhas de papel para tentar acertar na “boca”. No final desenhar numa folha quantas bolinhas cada participante conseguiu acertar.</p> 	<p>Ajudar nas tarefas de casa: organizar minhas roupas.</p>	<p>Pular corda ou algum objeto como vara ou pedaço de madeira.</p>  <p>https://www.youtube.com/watch?v=ruqAOjxhNcU Vídeo: 34 a 48 segundos.</p>

ANEXO 1

O PATINHO FEIO

Hans Christian Andersen

A mamãe pata tinha escolhido um lugar ideal para fazer seu ninho: um cantinho bem protegido no meio da folhagem, perto do rio que contornava o velho castelo. Mais adiante estendiam-se o bosque e um lindo jardim florido.

Naquele lugar sossegado, a pata agora aquecia pacientemente seus ovos. Por fim, após a longa espera, os ovos se abriram um após o outro, e das cascas rompidas surgiram, engraçadinhos e miúdos, os patinhos amarelos que, imediatamente, saltaram do ninho.

Porém um dos ovos ainda não se abriu; era um ovo grande, e a pata pensou que não o chocara o suficiente. Impaciente, deu umas bicadas no ovão e ele começou a se romper.

No entanto, em vez de um patinho amarelinho, saiu uma ave cinzenta e desajeitada. Nem parecia um patinho.

Para ter certeza de que o recém-nascido era um patinho, e não outra ave, a mãe-pata foi com ele até o rio e o obrigou a mergulhar junto com os outros.

Quando viu que ele nadava com naturalidade e satisfação, suspirou aliviada. Era só um patinho muito, muito feio. Tranquilizada, levou sua numerosa família para conhecer os outros animais que viviam nos jardins do castelo.

Todos parabenizaram a pata: a sua ninhada era realmente bonita. Exceto um. O horroroso e desajeitado das penas cinzentas!





— É grande e sem graça! — falou o peru.

— Tem um ar abobalhado — comentaram as galinhas.

O porquinho nada disse, mas grunhiu com ar de desaprovação.

Nos dias que se seguiram, as coisas pioraram. Todos os bichos, inclusive os patinhos, perseguiram a criaturinha feia. A pata, que no princípio defendia aquela sua estranha cria, agora também sentia vergonha e não queria tê-lo em sua companhia.

O pobre patinho crescia só, malcuidado e desprezado. Sofria. As galinhas o bicavam a todo o instante, os perus o perseguiram com ar ameaçador e até a empregada, que diariamente levava comida aos bichos, só pensava em enxotá-lo.

Um dia, desesperado, o patinho feio fugiu. Queria ficar longe de todos que o perseguiram.

Caminhou, caminhou e chegou perto de um grande brejo, onde viviam alguns marrecos. Foi recebido com indiferença: ninguém ligou para ele. Mas não foi maltratado nem ridicularizado; para ele, que até agora só sofrera, isso já era o suficiente.

Infelizmente, a fase tranquila não durou muito. Numa certa madrugada, a quietude do brejo foi interrompida por um tumulto e vários disparos: tinham chegado os caçadores!

Muitos marrequinhos perderam a vida. Por um milagre, o patinho feio conseguiu se salvar, escondendo-se no meio da mata.

Depois disso, o brejo já não oferecia segurança; por isso, assim que cessaram os disparos, o patinho fugiu de lá.

Novamente caminhou, caminhou, procurando um lugar onde não sofresse. Ao entardecer, chegou a uma cabana.

A porta estava entreaberta, e ele conseguiu entrar sem ser notado. Lá dentro, cansado e tremendo de frio, encolheu-se num cantinho e logo dormiu.

Na cabana morava uma velha, em companhia de um gato, especialista em caçar ratos, e de uma galinha, que todos os dias botava o seu ovinho. Na manhã seguinte, quando a dona da cabana viu o patinho dormindo no canto, ficou toda contente.

— Talvez seja uma patinha. Se for, cedo ou tarde botará ovos, e eu poderei preparar cremes, pudins e tortas, pois terei mais ovos. Estou com muita sorte!

Mas o tempo passava, e nenhum ovo aparecia. A velha começou a perder a paciência. A galinha e o gato, que desde o começo não viam com bons olhos o recém-chegado, foram ficando agressivos e briguentos.

Mais uma vez, o coitadinho preferiu deixar a segurança da cabana e se aventurar pelo mundo. Caminhou, caminhou e achou um lugar tranquilo perto de uma lagoa, onde parou.



Enquanto durou a boa estação, o verão, as coisas não foram muito mal. O patinho passava boa parte do tempo dentro da água e lá mesmo encontrava alimento suficiente.

Mas chegou o outono. As folhas começaram a cair, bailando no ar e pousando no chão, formando um grande tapete amarelo. O céu se cobriu de nuvens ameaçadoras e o vento esfriava cada vez mais. Sozinho, triste e esfomeado, o patinho pensava, preocupado, no inverno que se aproximava.

Num final de tarde, viu surgir entre os arbustos um bando de grandes e lindíssimas aves. Tinham as plumas alvas, as asas grandes e um longo pescoço, delicado e sinuoso: eram cisnes, emigrando na direção de regiões quentes. Lançando estranhos sons, bateram as asas e levantaram voo, bem alto.

O patinho ficou encantado, olhando a revoada, até que ela desaparecesse no horizonte. Sentiu uma grande tristeza, como se tivesse perdido amigos muito queridos.

Com o coração apertado, lançou-se na lagoa e nadou durante longo tempo. Não conseguia tirar o pensamento daquelas maravilhosas criaturas, graciosas e elegantes. Foi se sentindo mais feio, mais sozinho e mais infeliz do que nunca.

Naquele ano, o inverno chegou cedo e foi muito rigoroso. O patinho feio precisava nadar ininterruptamente, para que a água não congelasse em volta de seu corpo, criando uma armadilha mortal. Mas era uma luta contínua e





sem esperança. Um dia, exausto, permaneceu imóvel por tempo suficiente para ficar com as patas presas no gelo.

— Agora morrerei — pensou. — Assim, terá fim todo meu sofrimento.

Fechou os olhos, e o último pensamento que teve antes de cair num sono parecido com a morte foi para as grandes aves brancas.

Na manhã seguinte, bem cedo, um camponês que passava por aqueles lados viu o pobre patinho, já meio morto de frio. Quebrou o gelo com um pedaço de pau, libertou o pobrezinho e levou-o para sua casa.

Lá o patinho foi alimentado e aquecido, recuperando um pouco de suas forças. Logo que deu sinais de vida, os filhos do camponês se animaram:

— Vamos fazê-lo voar!

— Vamos escondê-lo em algum lugar!

E seguravam o patinho, apertavam-no, esfregavam-no. Os meninos não tinham más intenções; mas o patinho, acostumado a ser maltratado, atormentado e ofendido, assustou-se e tentou fugir. Fuga atrapalhada!

Caiu de cabeça num balde cheio de leite e, esperneando para sair, derubou tudo. A mulher do camponês começou a gritar, e o pobre patinho se assustou ainda mais.

Acabou se enfiando no balde da manteiga, engordurando-se até os olhos, e finalmente se enfiou num saco de farinha, levantando uma poeira sem fim.



A cozinha parecia um campo de batalha. Fora de si, a mulher do camponês pegara a vassoura e procurava golpear o patinho. As crianças corriam atrás do coitadinho, divertindo-se muito.

Meio cego pela farinha, molhado de leite e engordurado de manteiga, esbarrando aqui e ali, o pobrezinho por sorte conseguiu afinal encontrar a porta e fugir, escapando da curiosidade das crianças e da fúria da mulher.

Ora esvoaçando, ora se arrastando na neve, ele se afastou da casa do camponês e somente parou quando lhe faltaram as forças.

Nos meses seguintes, o patinho viveu num lago, abrigando-se do gelo onde encontrava relva seca.

Finalmente, a primavera derrotou o inverno. Lá no alto, voavam muitas aves. Um dia, observando-as, o patinho sentiu um inexplicável e incontrolável desejo de voar. Abriu as asas, que tinham ficado grandes e robustas, e pairou no ar.

Voou. Voou. Voou longamente, até que avistou um imenso jardim repleto de flores e de árvores; do meio das árvores saíram três aves brancas.

O patinho reconheceu as lindas aves que já vira antes e sentiu-se invadir por uma emoção estranha, como se fosse um grande amor por elas.

— Quero me aproximar dessas esplêndidas criaturas — murmurou. — Talvez me humilhem e me matem a bicadas, mas não importa. É melhor morrer perto delas do que continuar vivendo atormentado por todos.

Com um leve toque das asas, abaixou-se até o pequeno lago e pousou tranquilamente na água.

— Podem matar-me, se quiserem — disse, resignado, o infeliz.

E abaixou a cabeça, aguardando a morte. Ao fazer isso, viu a própria imagem refletida na água, e seu coração entristecido deu um pulo. O que via não era a criatura desengonçada, cinzenta e sem graça de outrora. Enxergava as penas brancas, as grandes asas e um pescoço longo e sinuoso. Ele era um cisne! Um cisne, como as aves que tanto admirava.

— Bem-vindo entre nós! — disseram-lhe os três cisnes, curvando os pescoços, em sinal de saudação.

Aquele que num tempo distante tinha sido um patinho feio, humilhado, desprezado e atormentado sentia-se agora tão feliz que se perguntava se não era um sonho! Mas não! Não estava sonhando. Nadava em companhia de outros, com o coração cheio de felicidade.

Mais tarde, chegaram ao jardim três meninos, para dar comida aos cisnes. O menorzinho disse, surpreso:

— Tem um cisne novo! E é o mais belo de todos! E correu para chamar os pais.

— É mesmo uma esplêndida criatura! — disseram os pais.


E jogaram pedacinhos de biscoito e de bolo. Tímido diante de tantos elogios, o cisne escondeu a cabeça embaixo da asa.

Talvez um outro, em seu lugar, tivesse ficado envaidecido. Mas não ele. Seu coração era muito bom, e ele sofrera muito antes de alcançar a sonhada felicidade.



DICA DE HOJE – 2º ANO

31/03 – TERÇA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Bilhete	Boliche	Filme	Desenho
<p>A criança realizará a leitura de ADIVINHAS para os familiares tentarem adivinhar.</p> <p>OBS. A criança que não lê, deve ter um auxílio para iniciar este processo.</p> <p>ANEXO 2 (Livro Texto – Ler e Escrever, pág.17)</p>	<p>A criança, com auxílio do adulto, deverá escrever um bilhete para um idoso da família ou amigo.</p> <p>OBS. Enviar foto do bilhete por whatsapp ou guardar para entregar quando for possível.</p>	<p>Juntar algumas garrafas (enfeitar, se tiver material) e organizá-las para o jogo. Fazer uma bola ou usar a que tem. Brincar arremessando a bola para ver quem derruba mais garrafas.</p> 	<p>Junto com a família assistir um dos filmes indicados: “UM FAZ DE CONTA QUE ACONTECE”; “SHREK” ou “O PEQUENO PRINCÍPE” e ao final conversar sobre qual parte mais gostaram.</p>	<p>Fazer um desenho sobre o filme que assistiu e explicar para a família. Todos podem participar!</p>

ANEXO

2



ADIVINHAS

O QUE É, O QUE É...

1. Por que é que o boi sobe o morro?
2. Tem casa, mas mora em cima?
3. Tem cabeça, tem dente, tem barba, não é bicho e não é gente?
4. Tem boca, tem língua, mas não fala?
5. Cai em pé e corre deitado?
6. Tem chapéu, mas não tem cabeça,
Tem boca, mas não fala,
Tem asa, mas não voa,
Tem bico, mas não belisca?
7. Está no meio do ovo?
8. Falta numa casa para formar um casal?
9. Quem é que nasce no rio, vive no rio e morre no rio, mas não está sempre molhado?
10. O que é que corre em volta do pasto inteiro sem se mexer?
11. O que é que enche a casa, mas não enche a mão?
12. Pode ser grande ou pequeno, mas tem sempre a dimensão de um pé?
13. O que é que nunca passa e sempre está na frente?
14. Qual a formiga que sem a primeira sílaba vira fruta?
15. O que é que nunca volta, embora nunca tenha ido?
16. O que é que sempre se conta e raramente se desconta?
17. O que é que pode ser de ferro, de gelo, de chocolate e de água ao mesmo tempo?
18. O que é que não é de carne, nem de osso, mas se enche de carne viva para aguentar as espetadelas?
19. O que é: o ferreiro faz, o cavalo usa, no jardim é flor, na comida é tempero, mas no rosto é marca?
20. O que é que pode passar diante do sol sem fazer sombra?
21. Onde se encontra o centro de gravidade?

Respostas

1. Porque não pode passar por baixo.
 2. Botão.
 3. Alho.
 4. Sapato.
 5. Chuva.
 6. Bule.
 7. A letra V.
 8. A letra L.
 9. O carioca.
 10. A cerca.
 11. Botão.
 12. Sapato.
 13. O futuro.
 14. Saúva.
 15. O passado.
 16. Idade.
 17. Barra.
 18. Dedal.
 19. Cravo.
 20. O vento.
 21. Na letra I.
-



DICA DE HOJE – 2º ANO

01/04 – QUARTA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Bingo	Corrida divertida	Massagem	Brincar
<p>O adulto realizará a leitura da fábula: “O leão e o ratinho” para a criança. Ao final conversar sobre a moral da fábula.</p> <p>Disponível em: Livro texto – Ler e Escrever, pág. 139</p> <p>ANEXO 3</p>	<p>Brincar de bingo, utilizando cartelas e feijão para marcar os números sorteados.</p> <p>OBS. Disponibilizamos modelo de cartelas para fazer em casa.</p> <p>Para os números que serão sorteados escrever em pedacinhos de papel de 1 a 50, misturar e colocar num saco ou pote.</p> <p>ANEXO 4</p>	<p>Colocar num canto do cômodo alguns objetos/brinquedos de tamanhos parecidos e no outro canto uma caixa ou bacia vazia.</p> <p>Ao sinal os participantes deverão correr de um lado para o outro para pegar um objeto por vez e colocar na caixa vazia. Serão 30 segundos para cada dupla.</p> <p>Ao final de cada rodada comparar a quantidade de objetos que cada um pegou:</p> <p>“Quem pegou mais?”; “Qual a diferença entre a quantidade pega pelos dois?”; “Quantos objetos Fulano pegou a mais que Beltrano?”.</p>	<p>Momento de relaxamento: os familiares deverão sentar-se em roda onde todos possam alcançar as costas do outro para massagear.</p> <p>Se quiserem colocar uma música tranquila enquanto massageiam, é uma ótima ideia!</p>	<p>Brincar livremente.</p>

ANEXO 3

O LEÃO E O RATINHO

Esopo

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.

Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Uma boa ação ganha outra.



ANEXO 4

BINGO			
16	5	14	6
48	24	1	35
13	10	18	46
2	44	32	7

BINGO			
46	8	23	6
19	13	50	9
35	40	12	15
10	17	34	3

BINGO			
34	9	40	3
11	16	7	8
4	32	46	1
26	43	2	12

BINGO			
23	6	29	8
5	27	7	20
28	12	2	18
9	31	15	33

BINGO			
37	8	43	1
15	20	35	49
28	14	46	32
30	21	4	18

BINGO			
26	7	31	5
50	21	9	30
23	18	14	10
16	3	11	43

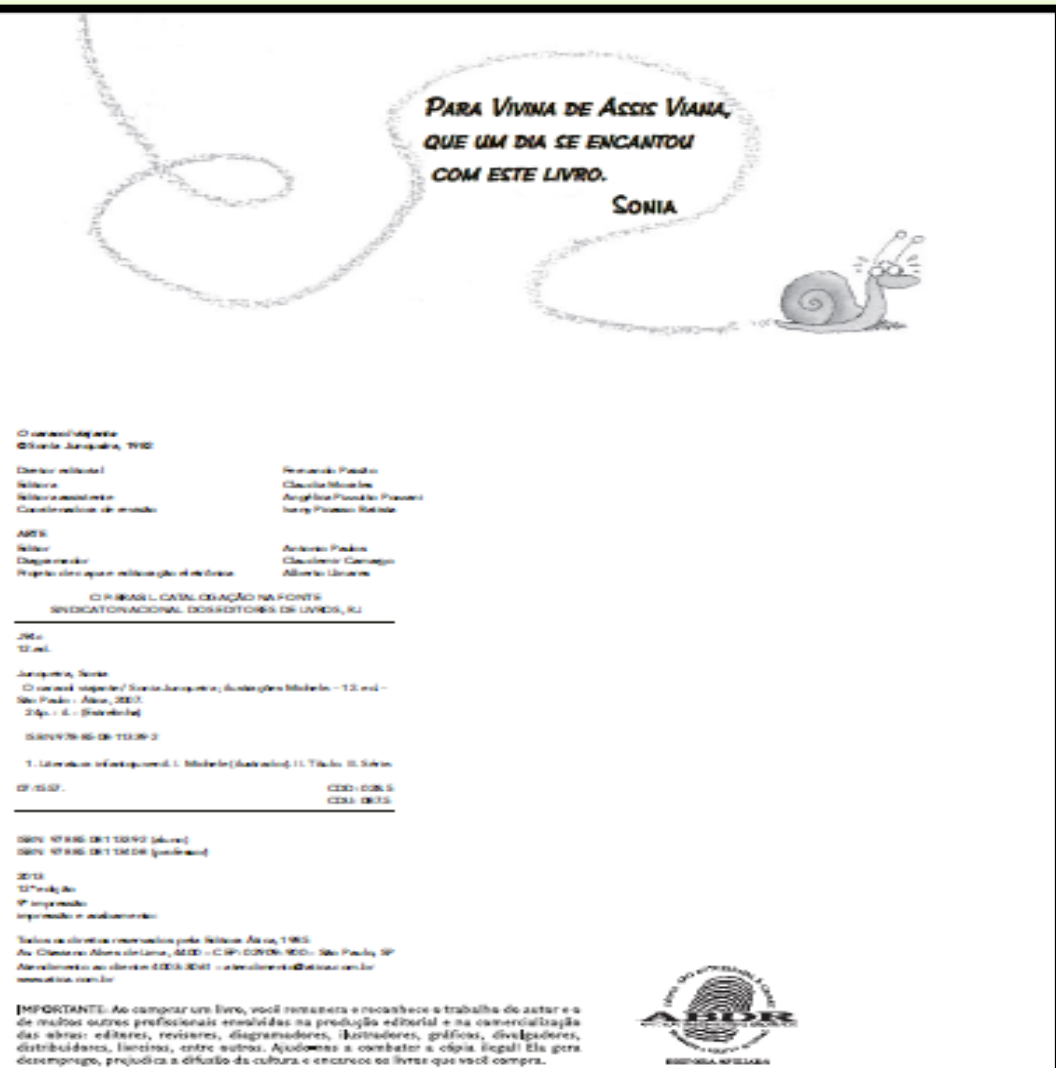


DICA DE HOJE – 2º ANO

02/04 – QUINTA-FEIRA

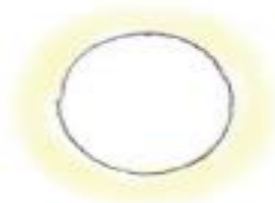
Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5																																																
Leitura	Letras móveis	Sorteio	Jogo	Brincar																																																
<p>A criança realizará a leitura do livro: “O caracol viajante” de Sonia Junqueira.</p> <p>Disponível em: https://www.coletivoleitor.com.br/criancas-em-casa-o-que-fazer/</p> <p>ANEXO 5</p>	<p>A criança escreverá as letras do alfabeto em pedacinhos de papel para montar um alfabeto móvel. Pode repetir umas cinco vezes cada letra. Formando assim várias “cartinhas”.</p> <p>O adulto irá ditar nomes de animais para que a criança monte com as letras.</p> <table border="1"><tr><td>A</td><td>A</td><td>A</td><td>A</td><td>A</td><td>A</td></tr><tr><td>B</td><td>B</td><td>B</td><td>B</td><td>B</td><td>B</td></tr><tr><td>C</td><td>C</td><td>C</td><td>C</td><td>C</td><td>C</td></tr><tr><td>D</td><td>D</td><td>D</td><td>D</td><td>D</td><td>D</td></tr><tr><td>E</td><td>E</td><td>E</td><td>E</td><td>E</td><td>E</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>G</td><td>G</td><td>G</td><td>G</td><td>G</td><td>G</td></tr><tr><td>H</td><td>H</td><td>H</td><td>H</td><td>H</td><td>H</td></tr></table>	A	A	A	A	A	A	B	B	B	B	B	B	C	C	C	C	C	C	D	D	D	D	D	D	E	E	E	E	E	E	F	F	F	F	F	F	G	G	G	G	G	G	H	H	H	H	H	H	<p>O adulto escreverá em pequenos pedaços de papel nomes de frutas (uma em cada papelzinho), coloca dentro de alguma caixa ou pote e embaralha.</p> <p>A criança pega um papel, LÊ A PALAVRA E DESENHA A FRUTA.</p> <p>OBS. A criança que não lê, deve ter um auxílio para iniciar este processo.</p>	<p>Brincar de jogo da memória.</p> <p>OBS. Se não tiver em casa, poderá fazer desenhos (flores, animais, profissões ou outros) em papéis pequenos (dois desenhos de cada) e assim montar as cartinhas para jogar.</p>	<p>Brincar livremente.</p>
A	A	A	A	A	A																																															
B	B	B	B	B	B																																															
C	C	C	C	C	C																																															
D	D	D	D	D	D																																															
E	E	E	E	E	E																																															
F	F	F	F	F	F																																															
G	G	G	G	G	G																																															
H	H	H	H	H	H																																															

ANEXO 5



*** O CARACOL VIAJANTE

SONIA JUNQUEIRA



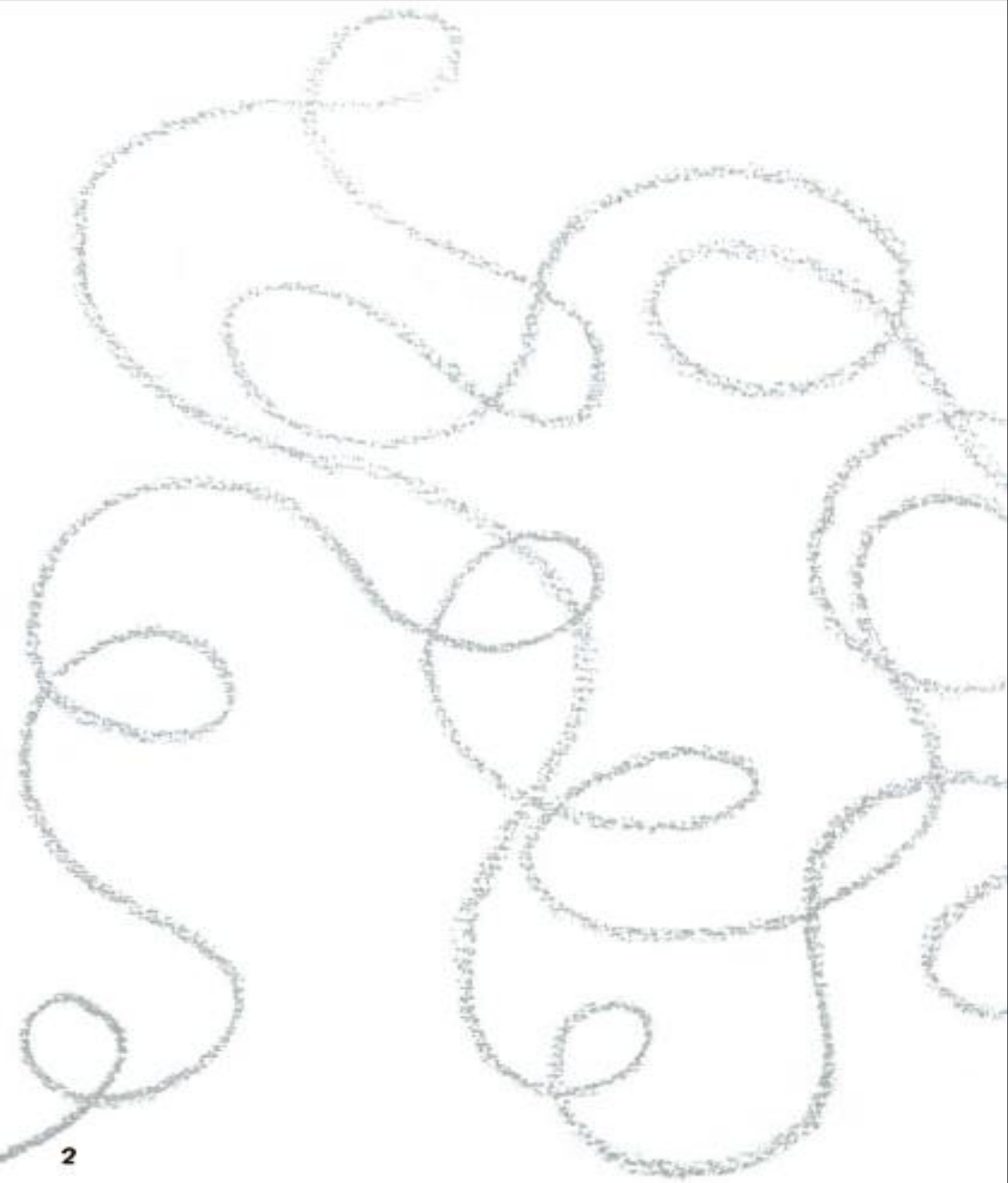
ILUSTRAÇÕES MICHELE

EDIÇÃO REVISTA E REFORMULADA

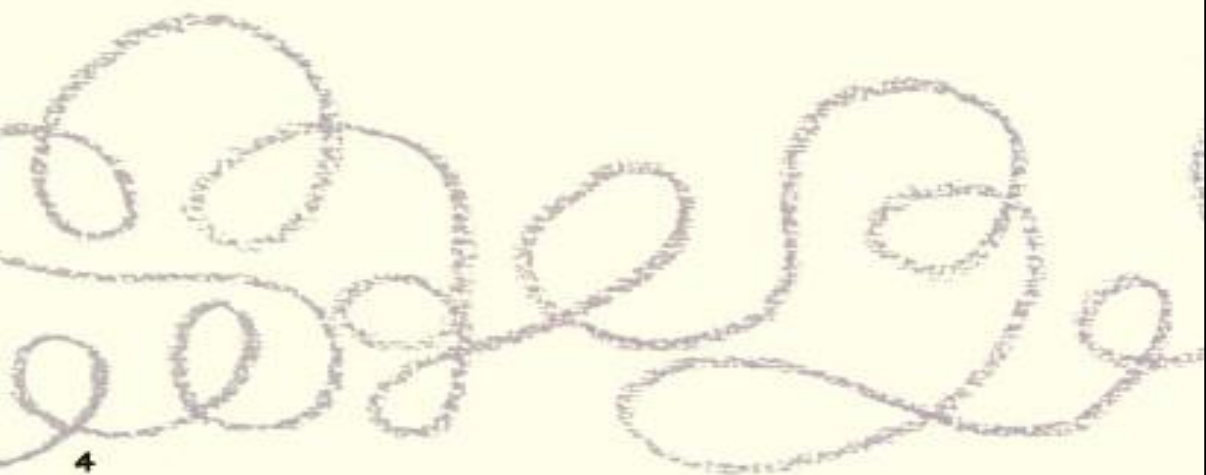


ea
editora ática

RODOLFO É UM CARACOL.
ELE ADORA VIAJAR.



RODOLFO ANDA DEVAGAR.



ELE NÃO TEM PRESSA DE CHEGAR.



RODOLFO LEVA A CASA NAS COSTAS.
A BARRIGA VAI NO CHÃO.
A CABEÇA VAI NO AR.



RODOLFO VIVE MUITO SATISFEITO.
ELE SEMPRE TEM ONDE MORAR.

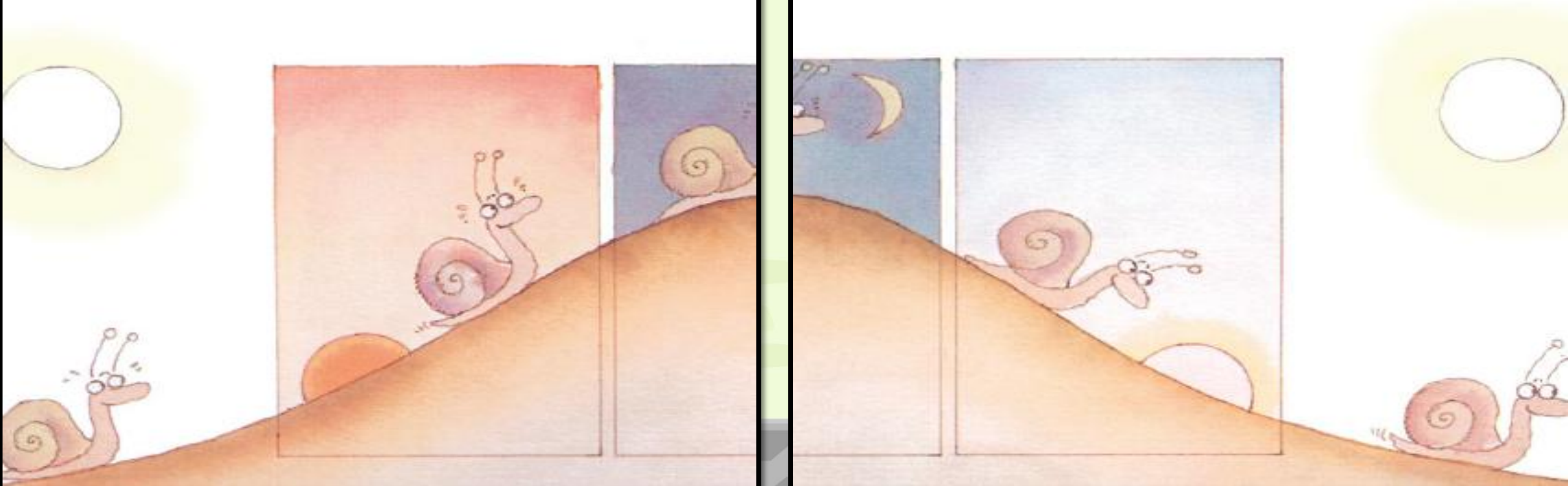


PASSA AREIA. PASSA TERRA.
RODOLFO ANDA SEM PARAR.



RODOLFO SOBE MORRO.
RODOLFO DESCE SERRA.

ELE NÃO VÊ O TEMPO PASSAR.



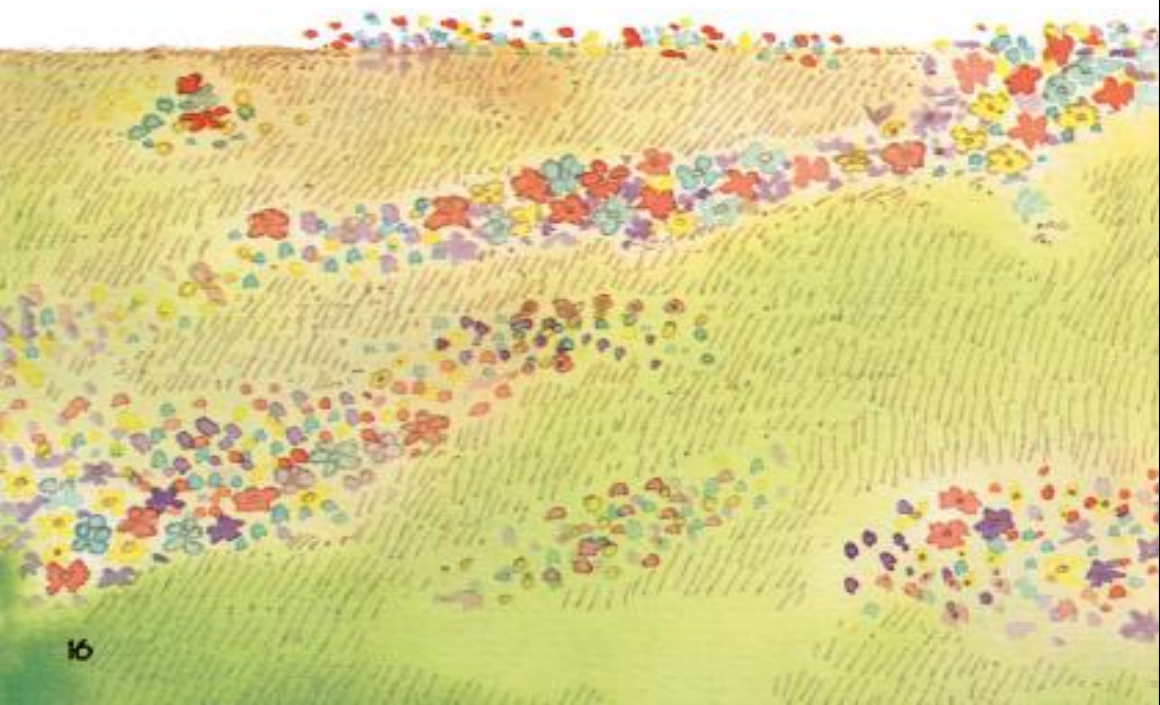
DEM A CHUVA.
DEM A ENCHENTE.
RODOLFO RESOLVE ESPERAR.



PASSA FOLHA. PASSA PEDRA.
PASSA GALHO SEM PARAR.
E O CARACOL RODOLFO
ESPERA TUDO ACABAR.

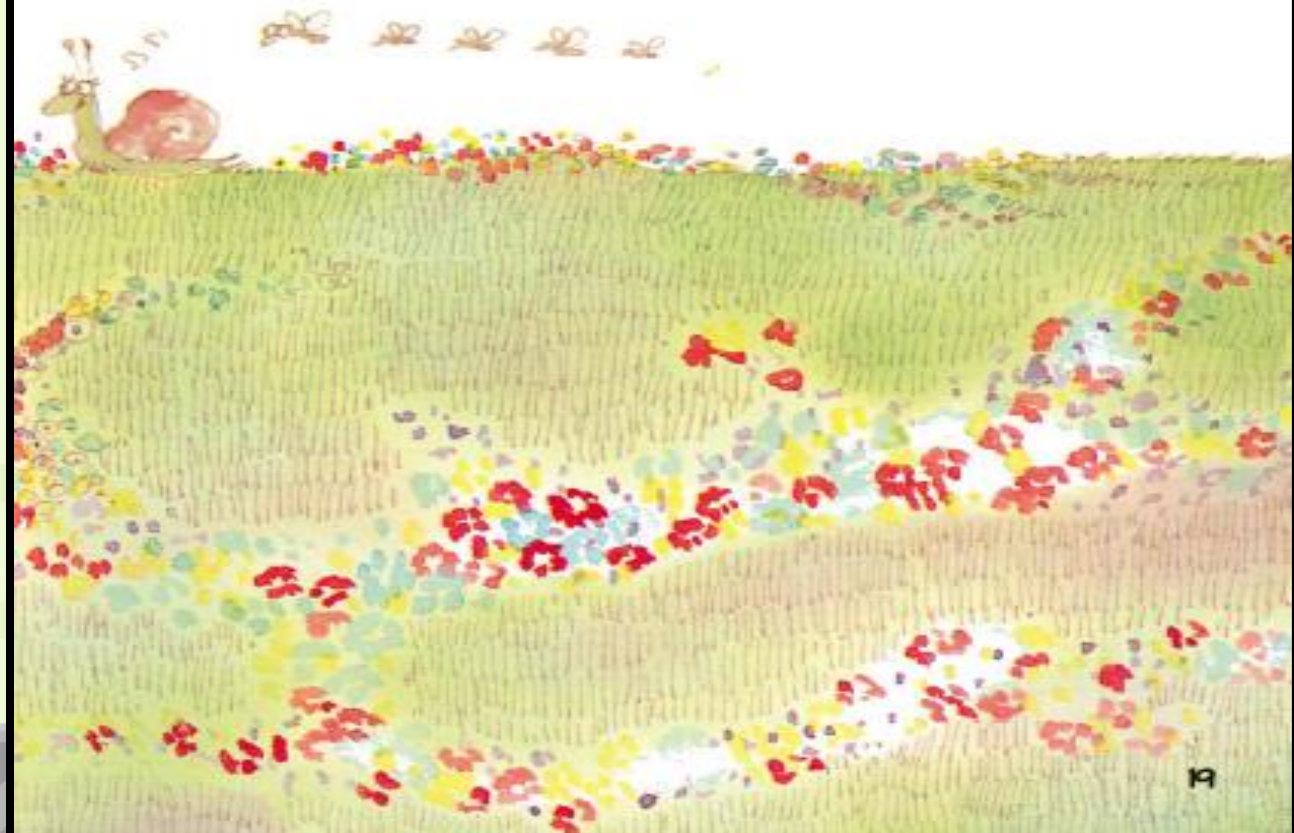


ELE VÊ MUITA COISA.
A PAISAGEM
É SEMPRE BOA DE OLHAR.





RODOLFO FICA AMIGO
DOS BICHINHOS.
ELE GOSTA DE CONVERSAR.
VAGA-LUME, SAPO, MOSCA
É GENTE BOA DE BRINCAR.



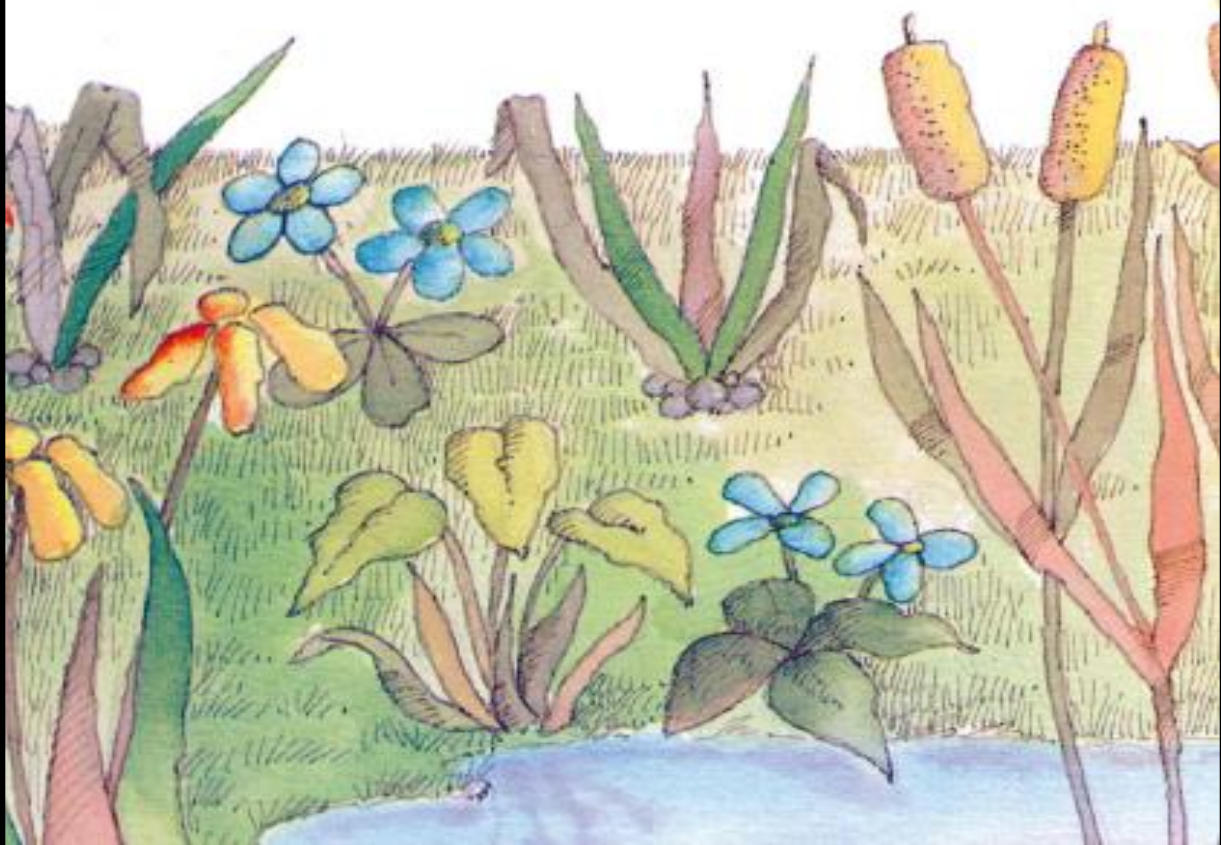
E RODOLFO VAI ANDANDO.
VAI ANDANDO ATÉ CANSAR.



E QUANDO ISSO ACONTECE
RODOLFO NÃO SE ABORRECE,
JÁ É HORA DE PARAR.

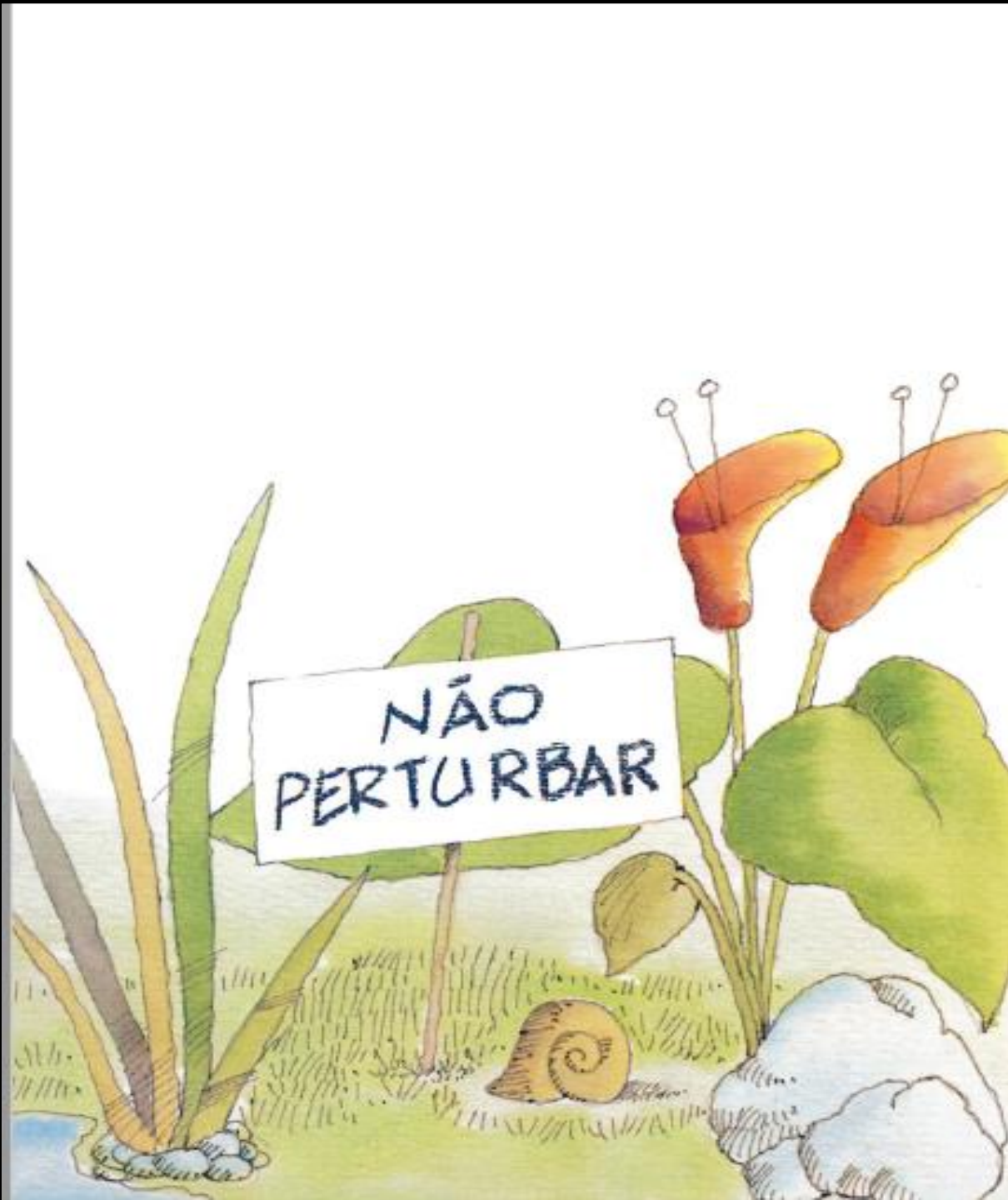


RODOLFO LIMPA UM TERRENO,
CALADINHO.



PÕE A CASA EM UM CANTINHO.
QUALQUER LUGAR É O SEU LAR!





ESTRELINHA

Uma coleção que estimula e facilita a aprendizagem da leitura

★ **Estrelinha I** – para a criança que está começando a ler
A foca famosa
O galo maluco
O macaco e a moça
O pato e o sapo
O peru de peruca
Regina e o mágico

★★ **Estrelinha II** – para a criança que domina as sílabas
A arara cantora
A onça e a anta
O caracol viajante
O macaco medroso
O menino e o muro
O sonho da vaca

★★★ **Estrelinha III** – para a criança recém-alfabetizada
A festa encenada
O barulho fantasma
O mistério da lua
O peixe Pixote
O susto do periquito
Um palhaço diferente

Sonia Junqueira vive em Belo Horizonte (MG). Formada em Letras, foi professora de português e de teoria da literatura. Hoje trabalha como editora de literatura infantil e juvenil. Como autora, publicou dezenas de livros didáticos e de literatura. Sonia estreou na literatura infantil com a coleção Estrelinha, ganhando, em 1984, o Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro, da CBL, como autora revelação.

O italiano **Michele Iacocca** vive no Brasil há muitos anos. É ilustrador e cartunista premiado, além de autor de vários livros.



**O CARACOL RODOLFO ADORA VIAJAR.
COM A CASA NAS COSTAS,
ELE VAI A QUALQUER LUGAR!**



ESTRELINHA II – PARA A CRIANÇA QUE DOMINA AS SÍLABAS

UMA HISTÓRIA PARA QUEM JÁ
LÊ TANTO AS SÍLABAS SIMPLES QUANTO
AS COMPLEXAS. AS FRASES SÃO CURTAS;
HÁ PREDOMÍNIO DE PERÍODOS SIMPLES,
COM OCORRÊNCIA EVENTUAL DE COORDENAÇÃO.

“NÃO EXISTE MÁGICA MELHOR DO QUE LER E ESCREVER.
E COMO É BOM SABER QUE A COLEÇÃO ESTRELINHA
— AGORA COM VISUAL NOVO —
HÁ QUASE TRINTA ANOS VEM AJUDANDO MENINAS
E MENINOS BRASILEIROS A APRENDER
A LER E A ESCREVER...”

SONIA JUNQUEIRA



ISBN 978-60311329-2



DICA DE HOJE – 2º ANO

03/04 – SEXTA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Experiência	Receita	Ajudar	Bolinha de sabão
<p>A criança realizará a leitura para a família de três parlendas bem conhecidas (próximas imagens).</p> <p>OBS. A criança que não lê, deve ter um auxílio para iniciar este processo.</p> <p>ANEXO 6 (Livro texto – Ler e Escrever, pág.10 e11)</p>	<p>Desenvolver com as crianças a experiência: Saco furado não vaza.</p> <p>Disponível no site: https://www.tempojunto.com/2016/11/07/o-incrivel-saco-furado-que-nao-vaza/</p> <p>ANEXO 7</p>	<p>Fazer uma receita de “Pão de Minuto” com um adulto. A criança deve ajudar na leitura e na execução da receita.</p> <p>Disponível no site: https://comidinhasdochef.com/pao-de-minuto-fofinho/</p> <p>ANEXO 8</p>	<p>Ajudar nas tarefas de casa: organizar o quarto.</p> <p>ANEXO 9</p>	<p>Num copo ou outro recipiente colocar água e detergente, com o auxílio de um adulto.</p> <p>Material: garrafa pet, tesoura, elástico e canudos.</p> <p>Disponível em: https://www.escolaartedeviver.com.br/single-post/2016/08/02/Bolhas-de-sab%C3%A3o-com-garrafa-pet</p> <p>ANEXO 9</p>

ANEXO 6

HOJE É DOMINGO
PEDE CACHIMBO
CACHIMBO É DE BARRO
DÁ NO JARRO
O JARRO É FINO
DÁ NO SINO
O SINO É DE OURO
DÁ NO TOURO
O TOURO É VALENTE
DÁ NA GENTE
A GENTE É FRACO
CAI NO BURACO
O BURACO É FUNDO
ACABOU-SE O MUNDO.

UNI DUNI TÊ
SALAMÊ MINGUÊ
UM SORVETE COLORÊ
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ.

MEIO-DIA
MACACO ASSOBIÁ
PANELA NO FOGO
BARRIGA VAZIA.
QUEM COCHICHA
O RABO ESPICHA
COME PÃO
COM LAGARTIXA.



ANEXO 7



OBS. Se você não tiver canudinhos em casa, pode utilizar apenas o buraco da garrafa pet para fazer bolinhas, também funciona!



ANEXO 8

Ingredientes:

- 2 e 1/2 xícara de farinha de trigo (sem fermento)
- 125 ml de leite morno
- 1 ovo
- 1/2 colher (sopa) de margarina ou manteiga
- 5 g de fermento biológico seco
- 100 ml de óleo
- 1 colher de sopa de açúcar (20g)
- 1 colher de café de sal (3g)
- 1 gema de ovo para pincelar



Modo de Preparo:

1. Primeiramente, despeje o leite (morno) numa tigela, acrescente o fermento seco e misture para hidratar.
2. Acrescente o óleo, a margarina, o ovo, o sal e o açúcar.
3. Misture bem e acrescente a farinha de trigo (peneirada).
4. Mexa bem a massa e em seguida vamos sovar a massa por mais ou menos 10 minutos.
5. Cubra a massa com plástico filme e deixe descansar por 30 minutos.
6. Unte a forma com margarina e farinha de trigo ou use um tapete de silicone para a forma. Reserve.
7. Divida a massa em pedaços para modelar os pães.
8. Modele em formato redondo (ou no que você preferir).
9. Ao colocar na forma, deixe os pães um pouco distante um do outro.
10. Cubra a forma com plástico filme e deixe os pãezinhos descansarem por mais 30 minutos.
11. Dica: Se o tempo estiver frio, deixe a massa descansar mais tempo.
12. Após os 30 minutos, pincele os pãezinhos com gema de ovo.
13. Por fim, leve ao forno à 180° e retire quando os pãezinhos estiverem todos moreninhos por cima.
14. Agora, é só se deliciar com o pão de minuto fofinho e curtir com toda a família.
15. Dica: Se não tiver o fermento seco, você pode usar 30 g do fermento biológico fresco.

O incrível saco furado que não vaza

Por [Patrícia Marinho](#). Publicado em [07/11/2016](#)

7



Uma das maneiras que encontro de chamar a [atenção de crianças grandes](#) é propor atividades inéditas, como [saco que explode](#) ou a [erupção colorida](#). Há tempos eu tinha guardado na pasta [Brincar com Ciências](#), no Pinterest a ideia de fazer o experimento do saco furado que não vaza. Nada melhor do que um encontro da Carol com os primos para testar a atividade.

O mote para deixar todos interessados foi: alguém aqui conhece um jeito de **furar um saco cheio de água e não vazar?**

Um jeito divertido de brincar de ciências

Volte e meia eu faço um experimento de ciências aqui em casa. Os resultados são sempre incríveis porque as crianças de fato aprendem algo novo de um jeito significativo. Não substitui a experiência.

No caso da atividade do saco furado que não vaza, você vai precisar de sacos plásticos, água e diversos lápis com ponta afiada.

ANEXO 9



O primeiro passo é encher um saco com água



Depois, cada pessoa pega um lápis para perfurar e atravessar o saco.



A explicação que encontrei no site cienciatube.com é que “O plástico é um tipo de polímero (longas cadeias da mesma molécula que se entrelaçam). Quando o lápis atravessa o plástico, ele passa por entre essas cadeias. São poucos os pontos onde ocorre a ruptura do polímero e a maior parte consegue se adaptar ao formato do lápis para selar o saco plástico **não deixar a água escapar.**”



A colorful illustration of a park scene. On the left, a girl with brown hair in pigtails, wearing a red dress, is jumping rope. On the right, a boy with a red helmet, wearing a green jacket and blue pants, is skateboarding. The background features stylized green trees and a grey path. The text "BOA SEMANA!" is centered in the middle of the image.

BOA SEMANA!

EQUIPE DE FORMAÇÃO CONTINUADA – SME UBATUBA